

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

ESCOLA: ESPAÇO INSTITUCIONALIZADO PARA A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO¹

SCHOOL: INSTITUTIONALIZED SPACE FOR THE TRANSMISSION OF KNOWLEDGE

Solange Koltermann², Cátia Maria Nehring³

¹ Estudo Teórico desenvolvido na condição de aluna do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu

² Pedagoga - Especialista em Educação Infantil - Mestre em Educação nas Ciências: UNIJUI. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, RS. E-mail solangekoltermann@gmail.com

³ Professora Doutora do DCEEng - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias e do PPG em Educação nas Ciências. E-MAIL catia@unijui.edu.br

RESUMO

O texto apresenta reflexões acerca do trabalho docente desenvolvido em um espaço institucionalizado, chamado de escola. Esse espaço/lugar é definido a partir de sua função principal que é a transmissão de saberes produzidos social, cultural e historicamente. Caracteriza-se por suas rotinas pré-definidas e pelas relações entre os atores envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. A sala de aula faz parte deste lugar como espaço privilegiado onde as relações acontecem a partir da intencionalidade presente no ato de ensinar e aprender. As reflexões são realizadas a partir de estudo teórico com base nos autores Conne (1996), Gauthier e Martineau (2001), Marques (2000), Savater (1998) e Young (2007), que discutem a temática proposta, explicitando o entendimento sobre a didática e pedagogia, o saber e o conhecimento e da transposição didática presentes na ação docente.

Palavras-chave: Escola. Trabalho Docente. Conhecimento. Ensino. Aprendizagem.

Keywords: School. Teaching Work. Knowledge. Teaching. Learning.

INTRODUÇÃO

A escola é produto de uma evolução histórica, iniciou aproximadamente no séc. XVI, no final do séc. XVIII se consolida e é difundida, transformando-se em uma nova forma de educação destinada a ser uma forma dominante. Nos séculos XIX e XX a expansão acontece através da estatização, da obrigatoriedade e da democratização do ensino. (TARDIF, 2007).

Nos séculos XVIII, XIX e parte do século XX, entendia-se a classe (sala com aluno ou alunos) como forma primitiva de escola, após, passa a ser confundida como escola local para a instrução

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

obrigatória, neste ponto, a prática do ofício docente fica sujeita às eventualidades do momento. Afastando-se da vocação religiosa, o ensino torna-se progressivamente uma ocupação realizada por leigos e se exime da tutela da comunidade social em que se insere e da Igreja integrando-se ao Estado. (TARDIF, 2007).

Desde que a docência moderna existe, ela acontece numa escola, ou seja, num lugar organizado, com tempos, espaços pré-definidos, separado dos outros espaços da vida social cotidiana. Este lugar é ao mesmo tempo físico e social, e é entendido como produto de convenções sociais e históricas que se traduzem em rotinas organizacionais relativamente estáveis através do tempo. Refletem o contexto social, econômico e cultural, as necessidades e as intencionalidades de uma sociedade.

Na escola, a sala de aula configura-se como o espaço no qual as relações entre ensino e a aprendizagem, entre professor e aluno, entre alunos e alunos acontecem. É sobre tais relações, por meio da revisão de literatura, que o presente texto busca refletir, ampliando o entendimento acerca da didática e pedagogia, do saber e conhecimento e da transposição didática, presentes no processo do ensinar e do aprender.

METODOLOGIA

As reflexões que corroboram para a escrita desta produção se deram a partir das leituras e debates realizados em uma disciplina, oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. A partir dessa se aprofundou a discussão ancorada nas ideias de: Conne (1996), Gauthier e Martineau (2001), Marques (2000), Chevallard na visão de Miriam Leite (2007), Savater (1998) e Young (2007). Pretende-se, a partir deste estudo teórico, contribuir na produção de entendimentos acerca da escola, bem como as relações e conhecimentos que perpassam à docência.

DESENVOLVIMENTO

A escola possui papel fundamental na formação e evolução da sociedade, mas também é regida e normatizada por esta. Constitui-se num espaço institucionalizado para o desenvolvimento e a transmissão dos saberes reconhecidos, legitimados científica e historicamente. Savater (1998) salienta que “para ser homem não basta nascer, é preciso também aprender. A genética nos predispõe a chegarmos a ser humanos, porém só por meio da educação e da convivência social conseguimos sê-lo efetivamente” (p. 47). O autor complementa que [...] a educação transmite a cada um que não somos únicos, [...] não somos os iniciadores de nossa linhagem” (idem, p.48). Assim podemos entender que a instituição escola é aceita historicamente como o espaço destinado a formação e transmissão de saberes acumulados pelas gerações passadas.

Young (2007) defende a escola como uma instituição que possui o propósito de promover o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

conhecimento por parte do aluno. Destaca ainda que não pode ser qualquer conhecimento mas deve ser aquele que possa favorecer a emancipação, a transformação do aluno em um sujeito crítico e reflexivo. Para isso, pressupõe-se que o conhecimento adquirido seja “poderoso”, “útil” nas diferentes áreas do saber e este tipo de conhecimento não se encontra em qualquer lugar, mas é transmitido, transformado e construído no espaço institucionalizado, que é a escola. Nesse sentido, Marques (2000), argumenta que a escola tem papel estratégico e intencional para colocar o aluno em movimento em diferentes situações a partir de diferentes habilidades, levando-o a transpor seus limites e ampliar os horizontes.

Na escola, a sala de aula constitui-se em um local privilegiado para organizar, reorganizar a transmissão e a construção do conhecimento, este se faz a partir de ações previamente planejadas, sistemáticas e intencionais, desenvolvidas pelo professor. Para Gauthier e Martineau (2001), o fazer no contexto da sala de aula pode ser explicitado pelo triângulo didático-pedagógico “cujos polos representam respectivamente o saber, o professor e o aprendiz” (p. 47). Estes autores entendem que a “didática e pedagogia são, portanto, dois enfoques complementares na análise do processo ensino aprendizagem que buscam produzir saberes para compreender as práticas de ensino aprendizagem” (p. 56). A didática preocupa-se com a relação dos alunos com o saber e o planejamento dos conteúdos das disciplinas. A pedagogia preocupa-se com a gestão, comunicação, relações interpessoais e organização do espaço/tempo do grupo (coletivo) em sala de aula, sendo estas complementares na ação do professor.

Nessa perspectiva, o triângulo didático-pedagógico composto pelo saber, pelo professor e pelo aprendiz passa a ser um quadrado, na visão dos autores, no momento em que o professor no desenvolvimento da docência transita no ensino na perspectiva singular, da aprendizagem individual, para o ensino no coletivo, em grupo. Na aprendizagem coletiva, a partir desta ideia, percebe-se o quanto o professor possui um papel fundamental na seleção, organização dos instrumentos e dos conteúdos a serem trabalhados, definindo o quê e como deve ser ensinado, ou seja, o currículo a ser seguido.

A intencionalidade presente na ação didática-pedagógica desenvolvida em sala de aula é o ponto de referência para mobilizar os conhecimentos previamente construídos pelos alunos que juntamente com os objetos conceituais mediados pelo professor transformam-se em saberes úteis para as práticas sociais, instrumentalizando o aprendiz para agir no contexto em que está inserido. Conne (1996) ressalta que o critério de utilidade dos conhecimentos abre um “leque de utilizações do saber, de situações e de finalidades para as suas transformações” (p. 239). O autor salienta ainda que “[...] compete ao professor aproveitar judiciosamente a interação cognitiva que consegue manter com os seus alunos e a situação que ela lhe propõe, a fim de ativar o desenvolvimento dos seus conhecimentos” (p. 238).

Este conhecimento transformado em saber, possibilitará maior mobilidade na construção dos conceitos estruturais e das ferramentas intelectuais por parte do aluno. Desta maneira, ele movimentar-se-á com maior destreza em diferentes situações. “O processo de ensino parte dos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

saberes a ensinar, procurando atingir o conhecimento por meio de transformações de situações relativas a estes saberes, e conclui-se pelo regresso a esses saberes de partida” (p. 240), e “[...] tanto o estudo do conhecimento como o ensino se fazem a partir de uma transposição de saberes” (p. 242).

O movimento realizado por parte do professor de transformação e adaptação do saber científico em saber escolar e conseqüentemente em conhecimento, facilita a assimilação e a aplicabilidade do mesmo por parte do aluno. Esse processo é definido por Chevallard como:

Um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O ‘trabalho’ que faz de um objeto de saber a ensinar, um objeto de ensino, é chamado de transposição didática. (1991, p.39, apud LEITE, 2007, p. 43).

Nessa concepção, o saber científico se transforma em saber escolar a partir do processo de Transposição Didática. A aprendizagem não acontece igualmente na coletividade, pois o tempo de ensino difere do tempo da aprendizagem de aluno para aluno. A mediação do tempo de ensino no fazer pedagógico, pelo professor nem sempre consegue garantir que o aluno aprenda, pois pode sofrer a interferência de fatores internos e externos, os quais fogem do seu controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões realizadas com base nos autores citados, percebe-se que conceitos como, didática e pedagogia, saber e conhecimento e a transposição didática, presentes no processo de ensino e da aprendizagem perpassam e constituem a ação docente. Nesta perspectiva, o professor para exercer a docência e ensinar no coletivo, necessita possuir um conhecimento prévio sobre o que o aluno conhece frente à determinado saber. É condição para ação docente, que o professor tenha clareza sobre qual objeto de saber é apropriado a ensinar e através da interação, da ação planejada e desenvolvida intencionalmente em sala de aula, alcançar o objetivo da aprendizagem individual. Nesse sentido é importante salientar que o saber somente é entendido como um conhecimento quando for validado. O saber constitui-se histórica e culturalmente, contudo o conhecimento é individual.

Ser professor impõe um novo pensar sobre a própria profissão no sentido de compreender as necessidades de aprendizagens dos sujeitos envolvidos no fazer pedagógico, pois a sociedade muda constantemente impondo o repensar acerca dos sujeitos e dos processos que fazem a escola. Considerando que o professor aprende a trabalhar trabalhando com seres humanos e para seres humanos.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS

CONNE, François. Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática. In: BRUN, Jean (Org). Didática das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

GAUTHIER, Clermont e MARTINEAU. Triângulo Didático-Pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado. In: Revista Educação nas Ciências. Ijuí: UNIJUI, v. 1, p. 45-77, Jan/Jun, 2001.

MARQUES, Mario Osório. Aprendizagem na mediação social do aprendizado e da docência. Ijuí, RS: UNIJUI, 2000.

LEITE, Miriam Soares. Recontextualização e Transposição Didática - Introdução à leitura de Basil Bernstein e Yves Chevallard. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SAVATER, Fernando. O Valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol 08. N 101, p. 1287-1302 set/dez. 2007.